O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 7 DE SETEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typº commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:825

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Antonio Bernardo da Costa Cabral.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Cosla Cabral.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Communicados.—Secção agricola.—Parte official.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

ANTONIO BERNARDO DA COSTA CABRAL

E' sempre util fazer historia para glorificação dos que lidaram na cousa publica, e para estimulo dos que viçam ainda no campo das esperanças, ou dos que, já experimentados nos azares da vida, proseguem na lucta, como os gladiadores antigos, que iam para a arena com a consciencia de que haviam de ser immolados na refrega. Serão mais felizes os que cáem serenamente no meio dos combates, com a magestade das grandes dedicações, respeitados por amigos e adversarios? Ou será maior o premio no marulhar das paixões, quando os semideuses descem á vala rasa atravessados pelas lanças inimigas, ou com a tunica espedaçada pelos punhaes dos conspiradores, como Cezar no senado romano? Será mais brilhante a apotheose de Carlos XII, fulminado por uma bala perdida, sobre o parapeito de uma fortaleza da Noruega; ou terá mais fulgurações a estrella de Bonaparte, chumbado pela fatalidade a um morro pestilento, no meio do Oceano, segregado do mundo pela vigilancia do carrasco, que o seculo chamou Hudson Loow, e prostrado pelo cancro, que fez do heroe de cem batalhas a victima da colligação da Europa, tornando-o maior pelo infortunio, do que pelas grandezas conquistadas por as armas?

*

Os que luctam e cáem vencidos ou vencedores, ganham o respeito dos coevos e vindouros, porque sacrificaram a existencia por uma idéa generosa ou ingrata para muitos, porque não satisfizeram as aspirações de todos, não sabendo compenetrar-se, para as atteuder ou modificar, das necessidades legitimas ou ficticias do maior numero.

Cezar, apezar das honras divinas que lhe tributou um povo fanatisado pelo prestigio que o rodeou em vida, não foi mais que um uzurpador, que cerceou as prerogativas da democracia d'aquelles tempos barbaros, prerogatique Bruto tentou revindicar por meio do assassinio, como que se o crime podesse redimir a multidão inconsciente, que se deixara fascinar e corromper pelo caracter aventureiro d'aquelle egregio cidadão.

Napoleão Bonaparte, que sob as aguias das suas legiões espalhara pela Europa a febre da liberdade, como epidemia fecunda, que desagrilhoava os povos, ensinando-os a serem livres; Napoleão Bonaparte preparava o movimento que havia de implantar a constituição nos territorios submettidos pelo despotismo, concorrendo por meio das suas conquistas para a fundação do regimen parlamentar, elle, que na patria tinha annullado a acção do parlamento repetindo e exemplificando a phrase de Luiz XIV—o estado sou eu!

Que dois destinos tão singulares! e como duas tão distinctas aptidões, cujos intuitos se confundiam, tiveram a contrarial-as, um a traição mais descaroavel, outro a vingança mais atroz, que a rivalidade pode fomentar e realizar!

*

Apoz as luctas da restauração, que firmaram no throno a dynastia actual, um homem, que fora adverso ás camarilhas paceiras, e que se tornara notavel nos clubs pela violencia dos seus discursos democraticos, passou quasi sem transicção a ser o sustentaculo da carta constitucional de 1826 e um destemido campeão dos interesses conservadores. O facto causou sensação no mundo politico. Conheciam-no demasiado os seus antigos correligionarios para que deixassem de temel-o, amesquinhando o auxilio que acabava de prestar aos seus adversarios. Era grande o seu valor para que não tivessem em subida consideração os dotes do homem, a quem os successos do dia tinham esboçado o perfil politico, cujas feições conservou nitidas até aos derradeiros momentos da sua existencia.

*

Costa Cabral não foi só um tribuno de grande folego, batendo-se no parlamento com os primeiros oradores da opposição ao seu governo. Foi mais do que isso, porque foi um verdadeiro homem d'estado. Os seus ministerios, que levantaram tamanha resistencia no paiz, distinguiram-se principalmente pela sua fecunda iniciativa em todos os ramos de administração publica. Administração civil, judicial, finanças, obras publicas, marinha e colonias, tudo elle tacteou e reformou com mão de mestre. Abra-se a legislação d'aquelles tempos e ver-se-ha que Costa Cabral foi quasi encyclopedico. Nenhum assumpto importante escapou á sua prespicacia. A tudo attendeu, senão conforme as necessidades que existiam, pelo menos dentro dos recursos de que dispunha, e ás vezes mais ainda do que era licito esperar na difficil conjunctura em que se via.

D'aqui a guerra contra o seu nome, como a levanta sempre quem sáe do vulgar, e quer mostrar que vale alguma cousa. E como taes rasgos de administração se prestavam a transformar-se em armas de agressão politica, e como o partido cartista se mostrava intransigente, sublevando contra si as camadas populares, Costa Cabral foi forçado a acceitar as cousas sob o ponto de vista em que eram collocadas, respondendo aos protestos da população irrequieta com o aparato da força que teve de empregar para manter a sua auctoridade.

D'aqui as violencias eleitoraes, que tornaram memoravel o seu governo, as revoluções que ellas suscitaram, a suspensão frequente das garantias, a perseguição á imprensa, os cercos das terras fortificadas e as batalhas campaes que se feriram desde Traz os Montes até ao Alemtejo.

*

A imprensa politica foi um dos mais poderosos elementos que Costa Cabral teve contra si. A *Revolução de Setembro*, o *Patriota*, o *Nacional*, e outras folhas periodicas, distinguiram-se no certamen contra o ministro, a quem cobriram de epithetos affrontosos. E quando foram promulgadas as leis de excepção, surgiu o *Espectro* a alimentar o fogo sagrado, aquelle *Espectro*, que fez mais mal ao governo do que todos os exercitos reunidos da junta do Porto.

*

A convenção de Granido, em 1847, fez com que Costa Cabral resignasse o poder. Um anno depois voltava elle aos conselhos da coroa, porque o ministerio de conciliação, organisado n'aquella epoca, não poude corresponder á sua missão e teve de demittir-se. Em 1851 porém a revolução do Porto, que se levantou ao apello do partido setembrista, obrigou o chefe do partido conservador, primeiro a sair do reino, e depois a affastar-se do paço e a convencer-se de que a opinião publica lhe era adversa. Quando a hora do desengano soou para elle, Costa Cabral limitou-se a dar o seu voto isolado na camara dos pares nas questões de pura administração, não intervindo nas contendas politicas, antes conservando-se d'ellas arredado, como um chefe que tivesse abdicado, e a quem eram indifferentes as vicissitudes porque passavam os partidos.

Foi devido a esta circumstancia que o partido cartista se desorganisou e dispersou. Seria porque esta fracção politica já não tivesse razão de ser? Estaria completamente terminada a sua missão constitucional?

Parece ser este o motivo da abstenção do seu antigo chefe. Pelo menos é esta a nossa opinião.

*

Costa Cabral foi acoimado como *Walpole*. Vivia ostentosamente, com quanto tivesse apenas os seus honorarios para custear as suas despezas. Annos depois a morte de um titular seu amigo revelou a todos o segredo da sua existencia atribulada. Senão fora aquella dedicação singular, o homem eminente, que por tantos annos dirigiu os destinos do seu paiz, acabaria crivado de dividas! Exactamente como Fontes, a quem outra dedicação tambem singular solveu o credito aberto em nome da amizade, que obra prodigios para attestar que ha ainda caracteres para quem o ouro vale menos que a lealdade do porte nos transes afflictivos da vida!

*

A sr.ª D. Maria II fel-o conde de Thomar. A regeneração que o tinha derrubado das alturas do poder, agraciou-o com o titulo de marquez. Suprema irrisão do destino! o homem que tanto o combatera na *Revolução* e no *Espectro*, foi o mesmo que referendou o decreto, que o accrescentou em honras, adicionando mais alguns florões á coroa com que annos antes o chefe do estado premiara os seus notaveis serviços! Sampaio, elevado a ministro do reino, pagava a divida contrahida pelo panfletario vigoroso e destemido, quando a paixão politica o obrigava a arriscar a vida no jogo ingrato da imprensa, cujo premio era a perseguição ou o exilio.

*

O gigante de ha quarenta annos, baqueou apoz um largo periodo de quietação, entretendo a sua immensa actividade d'outr'ora nos labores das suas occupações quotidianas já em Roma, onde se houve primorosamente nas questões mais complicadas do direito publico internacional, como são todas as que contendem com a consciencia de uma nação catholica, já quando resignou aquelle logar diplomatico, regressando ao paiz e dispendendo no viver familiar os thesouros que ainda possuia. A morte arrebatou-o, quando elle, alquebrado pela edade, como que era indifferente ás oscillações da politica interna, considerando-se como uma reliquia do viver d'outros tempos, em que havia mais crensas e menos egoismo. O seu vulto sumiu-se para todo o sempre, mas não esqueceram ainda os serviços que prestou ao seu paiz, nem as luctas que se feriram em volta da sua distincta personalidade, talvez a maior da historia politica contemporanea.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 31 de agosto de 1889

Deliberou que em vista das ponderações feitas pela directora interna da Secção José Estevam do Azylo-Escola Districtal, as mensalidades das alumnas externas fossem de 400 réis a começar no dia 1 de setembro proximo.

Deferiu os requerimentos de Manuel José Sarabando e Abel Ferreira da Encarnação, ambos d'esta cidade, admittindo como alumnos externos pensionistas no Azylo-Escola Districtal, a seus filhos, João de doze annos, e Antonio de oito annos.

Deliberou por proposta do secretario Pereira da Cruz, conceder uma gratificação extraordinaria de 10$000 réis ao professor de musica e canto do referido azylo, José Pinheiro Nobre, pelo notavel zello, preserverança e intelligencia com que se houve na instrucção dos seus alumnos e na organisação da fanfarra, que apresentou a tocar em marcha no cortejo civico de homenagem a José Estevam.

Deliberou declarar á camara municipal d'Albergaria-a-Velha, que se deve julgar definitiva a sua deliberação tomada em sessão de 11 de junho ultimo, que approvou o projecto de uma fonte e melhoramentos do Largo do Campinho d'aquelle concelho, visto ter passado o prazo dentro do qual esta commissão podia responder áquella deliberação.

Não suspendeu a deliberação da camara municipal d'Estarreja tomada em sua sessão de 21 de agosto ultimo creando uma cadeira de ensino elementar do sexo feminino na freguezia de Pardilhó d'aquelle concelho.

NOTICIARIO

Estada.—O sr. presidente do conselho está na Figueira. Sobre a sua chegada alli, diz o *Tribuno Popular* de 5, o seguinte:

«O sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado de sua ex.ma esposa e filha mais nova, a sr.ª D. Julia de Castro, chegou no domingo á noite á praia da Figueira da Foz. Apesar do rigoroso incognito com que s. ex.ª desejava chegar, para evitar as recepções festivas que pouco se coadunam com o seu caracter e habitos simples e modestos, e tambem para não incommodar os seus amigos e correligionarios, que muito o apreciam, foi s. ex.ª esperado na *gare* por grande numero de cavalheiros dos mais importantes da cidade da Figueira, que assim quizeram dar mais uma prova da alta consideração que tem pelo nobre chefe do partido progressista, cada vez mais querido e respeitado de todos; pela maneira brilhante e tão honradamente digna como tem sabido presidir á direcção do seu partido e á marcha do governo, com reconhecida utilidade para o paiz. Houve musica e demonstrações festivas de enthusiasmo e sympathia. S. ex.ª acha-se hospedado no *Grande Hotel Castella*, no Bairro Novo, aonde tem sido cumprimentado por tudo o que ha de mais selecto na sociedade figueirense, quer na da cidade, quer na da numerosa colonia balnear. Consta que o illustre presidente do conselho, se demorará n'aquella formosa praia até meiado do corrente mez.

Notas da carteira.—Retirou na segunda-feira proxima para Espinho a ex.ma familia do sr. Antonio Paiva d'Eça.

— Partem na segunda-feira para a Barra o sr. Elmano da Cunha e suas interessantes filhas.

Melhoras.—Continuam as do sr. Ferreira Lopes, muito digno prior de Oliveira do Bairro, o que nos é gratissimo poder affirmar. Ha no acontecimento uma circumstancia que precisa dizer-se e é—que nenhum dos criminosos é natural da povoação onde praticaram o delicto. São extranhos alli, pois que da terra ninguem ousaria tanto—sabido como é que todos os seus habitantes respeitam e estimam extremamente o seu venerando e illustrado pastor.

Saude publica.—Mandou o governo declarar suspeito tudo quanto procedesse de Vigo, em cujo porto não ha quarentena. Vae estabelecer-se cordão sanitario no rio Minho, vedando as communicações com a Galliza.

A imprensa local, porém, diz que as molestias reinantes alli são de caracter pouco assustador, e apenas proprias da estação. E' certo que o nosso consul alli nenhuma communicação fez, o que faz acreditar que o estado sanitario de Vigo não é tão feio como o acto do nosso governo acaba de inculcar. No entanto bom é prevenir, para que depois não tenhamos de lamentar. Antes cautella demasiada, que a inercia, principalmente em materia de tal importancia.

Fatalidade!—Viamos passar quasi diariamente pela nossa rua um rapaz alto, esgrouviado, de côr macilenta, vestido como um seminarista em ferias, sempre triste, e com os cumprimentos na aba do chapeu, que levantava com frequencia. Todos o conheciam pelo nome de—João de Sá. Teria quando muito 18 annos. Leve sombra de buço lhe escurecia um pouco o rosto imberbe.

Foi dolorosa a impressão que nos causou a noticia da sua morte prematura. Na quarta-feira foi elle á Costa Nova para visitar uma pessoa de familia. Quando alli chegou deu-lhe a tentação de tomar um banho na ria. Havia tanto calor, e a agua corria tão serena, que o mancebo não poude resistir-lhe. Arranjou roupa e banheiro, e dirigiu-se ao ponto da praia que lhe pareceu mais azado para dar alguns mergulhos. Entrou na agua, e, ou por que nada soubesse de natação, ou porque alguma syncope de subito o acommettesse, ao descair na cale, nunca mais tornou a apparecer! O banheiro disseram nos, advertira-o do perigo, mas a pobre creança não quiz escutal-o e seguiu sempre, caindo no pégo! A liquida mortalha abriu-se para lhe envolver o corpo, não querendo restituil-o aos que o amavam!

Triste, e mais triste ainda, se se souber, que era estudioso e se preparava para fazer em outubro alguns exames.

Desditosa creança, que deixou a dôr aos que lhe queriam, e se foi d'este mundo levando comsigo as esperanças da familia!

Já depois de estar composto o que deixamos dito, recebemos do nosso estimavel correspondente da Costa Nova a carta que publicamos em outro logar e que conta o facto de outro modo. Já assim o ouvimos tambem a diversas pessoas.

A ponte da Gafanha.—Diz-nos o nosso correspondente da Barra que a ponte da Gafanha se acha n'um estado mau. Fomos vêl-a hoje, e na verdade achamos que ella assim constitue um perigo grave.

Confiamos muito no zelo e boa vontade do cavalheiro a digno cargo de quem está a direcção das obras publicas do districto, sr. Francisco Ribeiro. Desnecessario se torna, portanto, lembrar-lhe o que s. ex.ª bem sabe que tem de fazer-se. O que pedimos é que seja o mais breve possivel, pois que o estado da ponte ameaça ruina bem proxima, e pode causar desgraças que é mister evitar.

O illustre director das obras publicas, cujos bons serviços, prestados já, revelam uma grande vontade e um louvavel interesse, cremos providenciará de prompto, como até aqui em circumstancias quasi eguaes.

Anniversario.—Faz ámanhã 2 annos que o regimento de cavallaria 10 entrou para o seu novo quartel. Esta data é de gloria para nós, não só por que possuimos um regimento com que muito nos orgulhamos, mas ainda porque o sumptuoso quartel é o primeiro do paiz e o primeiro edificio de Aveiro.

Trabalho no mar.—Desde terça-teira que o trabalho no mar em algumas costas é mais productivo. Ainda que misturada com petinga, tem apparecido já alguma sardinha, havendo já ante-hontem e hontem principalmente alguns lanços mais valiosos, pois que na Costa Nova os houve de 300$000 reis, segundo nos consta. O preço da sardinha no mercado, que nos primeiros dias em que appareceu, foi de 2$800 o milheiro, já hoje é de 1$400 reis.

Novas estações sanitarias.—Progride a ideia de criar estações sanitarias nas altas serras, e especialmente no Bussaco, ponto apropriado, para o fim, mais que nenhum outro. A este respeito diz um collega nosso de Coimbra o seguinte:

«Diz-se que vão ser creadas estações sanitarias, á maneira das que se estabeleceram na serra de Estrella, na formosa serra do Bussaco, para tratamento das molestias pulmonares. Foi muito bem acceite esta ideia pelo publico, e não pode deixar de ser de grandissima utilidade para os doentes atacados d'aquella terrivel molestia. Aquelles ares purissimos, a opulentissima vegetação, as aguas, que as não ha mais puras e salutares, e a elevada altitude da serra, tornam aquelle sitio muito apropriado para um sanitarium. Oxalá que este pensamento se realise.»

Praias.—*Costa Nova do Prado*, 6.—Principio as informações que lhes prometti, por uma noticia tristissima. Mal o imaginava eu quando me foi dado o prazer d'esse encargo, de que, bem ardentemente, desejava desempenhar-me com a satisfação que a alegria d'estes sitios nos deixa respirar a cada novo dia. Parece que a Providencia, n'esta quadra gentil, devia furtar-nos ao mais pequeno tormento; mas é certo que o capricho d'um destino mau se compraz em mortificar-nos de vez em quando, quando menos se espera e menos se deseja.

Na manhã de quarta-feira passada foi banhar-se ao rio um filho do sr. dr. João José Pereira de Souza e Sá, antigo professor do lyceu d'Aveiro. O banheiro, um selvagem completo, não quizera acompanhal-o, para se não molhar segunda vez, dizia. Via-o da margem, onde se sentara. Quando o pobre moço, que não sabia nadar, se afastava um pouco mais, cahia á cale para não mais voltar á vida. O banheiro principiava então a tirar as calças para persuadir os assistentes de que queria ir buscal-o. Já mais ao largo, o desventurado, revolvia-se na desesperação d'uma morte horrivel. Chegou, emfim, o tal banheiro a pôr-lhe a mão, a que o desgraçado se agarrou ainda. No receio, porém, de ir arrastado tambem—diz-se—sacudiu de si o infeliz moço e voltou, a pé, para a margem, deixando o desgraçado submergir-se e perecer. Não se explica a profunda impressão que este facto causou. E não será este homem um criminoso? Não o será: tem, todavia, uma grande responsabilidade, primeiro porque o não acompanhou quando o seu dever o forçava a acompanhal-o, segundo porque o não salvou podendo salval-o. Convém acrescentar que o rio estava manso, o tempo serenissimo e a agua, por assim dizer, parada. E nada mais sobre isto, para fugir ao horror d'uma indignação que me incomodaria mais.

— Hontem, n'um pequeno palheiro d'aqui, houve um principio de incendio, que felizmente foi extincto sem grandes trabalhos e estragos. Principiou na foligem da chaminé.

— A Costa Nova, a poetica Costa Nova d'outras eras, está este anno bem pouco animada. Estão muito poucas familias e muito menos rapazes. Aquelle formoso grupo de bellos e enthusiasticos rapazes, que faziam d'isto a mais bonita e a mais atrahente estancia balnear, que eram a alegria e a vida d'esta praia, desappareceu com o correr dos annos. Pois pena é que assim seja, porque é incomparavel, a Costa Nova, n'uns encantos que são só seus e que nenhuma outra tem.

— Diz-se que o governo ordenou já os estudos para a tão reclamada ponte da Costa Nova á Gafanha. Oxalá que assim seja, porque ella será para a praia e para a importante villa de Ilhavo um consideravel melhoramento.

J.

—

Castello da Barra, 6.—Cemo prometti, ahi vão duas linhas, apenas o que uns instantes de descanço me deixam escrever.

Os dias aqui, formosos como estão, d'um sol brilhantissimo, e d'um limpido azul claro, passam-se na paz tranquilla d'uma existencia socegada e feliz, no doce remanço d'uma vida alegre e sem cuidados. Uma quietação agradavel, uma mudez completa, que não arrefece, mas que não exalta. Aqui teem, meus amigos, o que é a Barra d'este anno. Os murmurios da corrente que sóbe ou desce, aquella vaga idealidade do mar que chora na deserta areia, o cantico marino d'uma ave que cruza o espaço, os beijos da briza nas tranças louras e cahidas das nossas elegantes, eis tudo. De resto, ha muitos dias que não entra ou sáe um navio, ha muitos dias, portanto, que aquelle explendido *oh uh!* da marinhagem não quebra o silencio que por aqui vae.

Aproveito a occasião para lembrar á estação competente uma necessidade impreterivel e inadiavel. A ponte das portas d'Agua, essa soberba construcção de cantaria, que é um modelo, mas que representa um erro sem nome e um desperdicio enorme dos projectados melhoramentos da barra, está n'um estado desastroso, pois tem quasi podre, e por completo, o pavimento. E' uma necessidade que se repare, mas sem delongas que pódem dar logar a muitos desastres.

A da Gafanha, porém, em que com toda a razão deveria ter sido gasto o dinheiro que se empregou n'esta, essa está a cahir de podre, occasionando, talvez em breve uma desgraça enorme. Examinando-a detidamente, encontrei n'ella apenas 2 postes seguros. Os outros, que são muitos, estão completa e totalmente desligados do solo. Ora esta, creio, é a ponte de maior transito, talvez, em todo o districto. O dinheiro dispendido nas diversas reparações feitas n'ella desde a sua construcção, excede o que custaria uma boa ponte metalica.

Porque a não fará assim o governo, no que lucra muito mais, ou pelo menos de cantaria? Porque a não conhece e menos sabe as condições em que se acha. Ao illustre director das obras publicas, que é um funccionario digno e prestante, lembramos a conveniencia de se fazer assim. Pode sua ex.ª, dizer á estação superior, que uma construcção metalica custa muito menos do que 4 ou 6 reparações que se lhe façam n'um curto periodo, e bem curto porque todos sabem que a madeira não resiste por largo espaço á acção da agua, n'um terreno essencialmente vasoso e exposta ás constantes intemperies do tempo. Conseguiu-nos o nosso querido Barbosa de Magalhães o alargamento e reconstrucção da da Cambeia. Porque não ha de elle empenhar-se porque a da Gafanha se faça por uma só vez, solida, forte, e para sempre? Não lhe merece Aveiro nada, é certo, mas é ella o seu berço e não deve sua ex.ª esquecel-a. Será um melhoramento mais que á sua iniciativa poderosa e ao seu exforço potente ficaremos devendo, nós os seus amigos, Aveiro a sua patria, a segurança publica e a felicidade de muitas familias.

C.

Transcripção.—Da *Soberania*, de 5, tomamos a seguinte noticia:

O nosso collega *Districto da Guarda* expõe um facto, que caracterisa a energia e o zelo do nosso antigo collaborador e estimado patricio o sr. dr. Adolpho Portella. Com muito prazer transcrevemos o que escreve aquelle collega:

«Ante-hontem pelas nove e meia horas da noite soube-se n'esta cidade que, durante toda a tarde d'esse dia, houvera um grande motim no sitio do Barracão, freguezia de Panoias, d'este concelho, onde actualmente andam as obras do caminho de ferro da Beira Baixa. Os operarios d'esta linha são na sua maior parte hespanhoes que, sem consideração alguma pelas leis policiaes e sem respeito pela vida dos seus companheiros portuguezes do trabalho, andam sempre com estes em grandes rixas, do que tem resultado graves ferimentos de que já aqui temos dado noticia. Ao ter conhecimento do ultimo conflicto, o sr. administrador do concelho, o nosso amigo o sr. dr. Adolpho Portella, acompanhado de uma força militar de trinta praças sob o commando do sr. alferes José Lopes, marchou para o local do conflicto ás onze horas da noite. No logar do Barracão, á hora em que se apresentou a força estava tudo em completo socego. O sr. administrador mandou cercar de sentinellas as casas onde se sabia que habitavam os principaes cabeças de motim, e ao romper da madrugada passou busca minuciosa a essas casas, capturando sete criminosos que vieram escoltados pela força militar para a cadeia d'esta cidade, onde se acham detidos. Pela administração do concelho vae-se proceder a auto de investigação ácerca d'este e outros crimes graves praticados n'aquelle lanço de construcção do caminho de ferro, e dos quaes tem havido repetidas queixas e participações particulares. Applaudimos a energica resolução do nosso prestante amigo sr. dr. Adolpho Portella, porque se torna insupportavel a maneira de proceder dos obreiros hespanhoes na construcção do caminho de ferro n'aquella localidade. Do que se averiguar no acto da investigação a que se está procedendo, daremos noticia.»

E' apenas justo o conceito que os nossos collegas d'Agueda e da Guarda formam do magistrado de que se trata.

O sr. Adolpho Portella é um moço intelligente, zeloso e integro e hade, em qualquer cargo que occupe, desempenhar-se dignamente da sua missão.

A prisão do Pelliqueiro—Policias tomados por gatunos.—Sob esta epigraphe conta um collega nosso o seguinte caso:

«Os tres policias que prenderam o Pinto *Pelliqueiro*, chegaram a Oliveira d'Azemeis ás 2 horas da madrugada de sexta-feira, n'um carro que os levou de Arouca e que retirou immediatamente. Os policias, que vestiam á paisana, dirigiram-se a uma alquilaria a fim de tomarem um carro que os levasse sem demora á Feira. O alquilador, pela pressa que lhe deram, entrou em mil conjecturas, e, depois de alugar o trem, começou a arrepender-se. Communicou as suas desconfianças a dois cavalheiros d'aquella villa, que estavam para seguir tambem n'um seu carro para Ovar, e um d'estes tentou approximar-se do grupo desconhecido para certificar-se se teriam algum fundamento as suspeitas do alquilador. De facto aquelles tres desconhecidos tentavam furtar-se ás vistas de qualquer pessoa desviando-se para o logar mais escuro da alquilaria. Não havia que ver: aquelles homens eram tres gatunos dos de peior especie. Um dos cavalheiros, que queriam seguir para Ovar, voltou a casa e armou-se d'um rewolver, e o outro se não fez outro tanto, manifestou desejos de não seguir viagem. Realmente, a serem tres gatunos, o caso não era para menos. O que é certo é que nem os dois cavalheiros foram assaltados no caminho pelos suppostos gatunos, nem o alquilador deixou de receber a importancia do aluguer do trem.»

Noticias do Porto.—Em 7.—Manuel Fernandes Pinto, o *Peliqueiro*, accusado de ter lançado a bomba contra a casa do sr. Corrêa de Barros, nega o facto; e o cocheiro, acariado com elle, insiste em dizer que não foi aquelle individuo o que o acompanhou no carro e que lançou a bomba. E' pois exquizito o que se passa no Porto a semelhante respeito.

Mas se Fernandes Pinto está isempto de culpa, porque fugiu por tanto tempo ás diligencias da auctoridade, porque se não apresentou logo ás justiças?! Naturalmente *arranjaram* o cocheiro para responder assim. A politica, de certa facção, que entrou n'este negocio com toda a *dedicação* de que é capaz, póde muito alli e ha de conseguir, no sentido d'aliviar os implicados no attentado, tudo o que poder.

E' pozitivo.

Noticias de Villa do Conde.—Em 4.—Chegou hoje de manhã, no comboyo vindo de Villa Nova de Famalicão, o rev.mo arcebispo de Braga, o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato. O illustre prelado, que é acompanhado pelo seu secretario particular monsenhor Figueiredo Campos, vem a uso de banhos e está residindo n'uma casa da rua de Bento de Freitas. S. ex.ª apeou-se do comboyo na estação da Povoa de Varzim, onde era esperado por grande concurso de povo, varios ecclesiasticos e muitos amigos que o acompanharam em trens até casa.

Noticias d'Espozende.—Em 5.—Acham-se presos nas cadeias d'esta villa 2 homens e 3 mulheres da freguezia de Rio Tinto, d'este concelho, implicados no recente crime de espancamento e tentativa de assassinato por meio de dynamite lançada á casa da perseguida Maria Ferreira Neves, da mesma freguezia. A dynamite foi introduzida na pequena vivenda por baixo da porta da entrada e ainda por cima do telhado, parte da qual não chegou a produzir effeito por causa de umas pessoas que alli passavam quando se preparava o infamissimo attentado, que foi na noute de domingo para segunda-feira passada. Dias antes Maria Ferreira Neves já tinha sido barbaramente espancada pelos individuos que se acham presos, ou parte d'estes. A justiça prosegue.

Noticias de Cantanhede.—Em 6.—A empreza do caminho de ferro americano de Mira requereu á camara municipal d'este concelho a concessão, para estabelecer um outro caminho do mesmo systema, com tracção por animaes ou a vapor, desde de Mira até esta villa. A camara, consultando préviamente a commissão executiva da junta geral do districto, recebeu d'esta as precisas indicações, pelo que deferiu a concessão, celebrando-se no dia 24 do mez findo a competente escriptura. O caminho de ferro será de via reduzida, com a largura de um metro entre os *rails;* a tracção será feita por animaes ou locomotivas a vapor, ou por outro systema de locomoção mais aperfeiçoada; a concessão terminará depois de 99 annos devolvendo-se á camara todo o material fixo e circulante do caminho de ferro que deve estar bem conservado, e cessando desde esse momento toda a responsabilidade dos concessionarios. Os trabalhos da construcção devem começar no praso de dous annos, a contar da data da approvação do contrato, devendo estar concluidos no praso de quatro annos, a contar da mesma data. A empreza concessionaria poderá, nos termos legaes, transformar-se em outra Sociedade, e transferir os direitos e obrigações resultantes da presente concessão a pessoas individual ou sociedade que seja portugueza.

Noticias d'Armamar—Em 3.—Começou hoje a funccionar a estação telegraphica d'esta localidade. Ha grande enthusiasmo por este melhoramento.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

As Instituições Christãs, revista quinzenal, religiosa, scientifica e litteraria; n.º 4 da 2.ª série, do 6.º anno.

— *Gazeta dos caminhos de ferro*, de Portugal e Hespanha, n.º 36, do 2.º anno.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, propriedade do sr. Marques Loureiro, do Porto, 20 volume, n.º 9.

— *Os Exilados da Terra*, por André Laurie, primeira parte, fasciculo n.º 11, da Companhia Nacional Editora.

— *O Rei dos Grilhetas*, por Ernesto Capendu, illustrado, fasciculo 2.º do X volume, da C. N. Editora.